

Portal da CUT

Criminalização do movimento sindical: Copasa processa presidente do Sindágua

30/07/2014

Empresa controlada pelo governo de Minas tenta impedir denúncias sobre irregularidades; dirigentes compareceram a audiência no Juizado Especial Criminal para apoiar José Maria dos Santos

Escrito por: Rogério Hilário/CUT-MG

Dirigentes da Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais (CUT-MG), da CUT Nacional e de sindicatos CUTistas compareceram na sexta-feira (25) ao Juizado Especial Criminal, em Belo Horizonte, para se solidarizar e apoiar o presidente do Sindágua e secretário de Meio Ambiente da CUT-MG, José Maria Santos. Ele participou de audiência de conciliação com representantes da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). Segundo o advogado do Sindágua, Welber Nery Souza, não houve conciliação e nova audiência, desta vez de instrução e julgamento, será marcada, pois a empresa decidiu dar prosseguimento à ação.

A empresa, numa nova tentativa do governo do Estado de intimidar o movimento sindical, em especial as entidades CUTistas, por intermédio da judicialização e da criminalização, processou o dirigente por difamação pela publicação de um boletim em que o sindicato denuncia irregularidades em uma pesquisa dirigida a trabalhadores e trabalhadoras da Copasa. De acordo com o informe do Sindágua, as senhas disponibilizadas são violáveis. Como a pesquisa é de opinião sobre a administração da empresa, as opiniões ficam expostas e podem ser usadas contra servidores e servidoras.

Entre os dirigentes que prestaram apoio e solidariedade a José Maria dos Santos estavam ao Juizado Especial Criminal estavam Shakespeare Martins de Jesus, da Diretoria Executiva da CUT Nacional; Neemias Rodrigues, secretário de Comunicação da CUT-MG; Jair Gomes Pereira Filho, do Sindieleiro-MG; Fernando Antônio Pereira Cançado e Thiago Ribeiro de Oliveira, do Sinttel-MG; e Ubirajara Siqueira de Almeida, do Sindicato dos Metalúrgicos de BH e Contagem.

“Vamos contestar o processo. A Copasa não deveria processar o José Maria e muito menos o Sindágua. Foi demonstrado, no boletim, que as senhas oferecidas aos trabalhadores são vulneráveis, facilmente violáveis, pois foram elaboradas com base nos dados dos servidores. Pode-se identificar quem está insatisfeito e quem está satisfeito com a empresa”, afirmou Welber Nery Souza.

“Agradeço a presença de todos. O apoio de vocês me dá mais disposição para lutar contra uma empresa que privilegia a privatização e a precarização das condições de trabalho dos servidores. Não vamos nos intimidar com mais este ataque e conto com todos vocês para vencer mais esta luta”, disse José Maria dos Santos.

Portal da CUT

Simted Dourados faz denúncia ao Ministério Público sobre contratações irregulares durante a greve

30/07/2014

Secretaria de Educação orientou a contratação de substitutos durante o período de greve

Escrito por: Simted Dourados

Na manhã do dia 17, o Simted fez uma denúncia ao Ministério Público Estadual em relação a orientação da Secretaria de Educação de contratar substitutos durante o período de greve, conforme comunicado nº 883/2014.

Tal solicitação contraria a lei de greve que veda além da rescisão de contrato de trabalho durante a greve, a contratação de trabalhadores substitutos, no caso de serviços não considerados essenciais, ou seja, que podem sofrer interrupção durante o ano letivo, como a educação.

Além disso, existe a intenção dos professores contratados dos CEIMs substituírem os grevistas durante o tempo destinado há sua hora atividade, o que também é uma irregularidade, já que a composição da jornada de trabalho deve observar o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

Para o Sindicato, o posicionamento da secretária, além de ser ilegal, é imoral, pois ao mesmo tempo em que o prefeito, Murilo Zauith, afirma não ter condições de cumprir com a negociação encaminhada por ele em abril, por meio do ofício curricular nº 094/ SEMED, justificando a falta de financiamento, a secretária afirma que quando houver necessidade deverá abrir novas contratações, o que é uma arbitrariedade.

O Sindicato aguarda o posicionamento do Ministério Público e continua resistente na luta em defesa da educação pública de qualidade, sempre resguardando a legislação vigente. O Simted já se

prepara para uma possível intervenção jurídica, caso seja comprovado qualquer contratação irregular.

Agência Brasil, 30/07/14

Taxa de desemprego mantém-se praticamente estável em junho

Fernanda Cruz – Repórter da Agência Brasil Edição: Denise Griesinger

A taxa de desemprego no país manteve-se praticamente estável no mês de junho, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No mês passado, o total de desempregados era 2,25 milhões, cerca de 14 mil pessoas a menos que em maio. A taxa de desemprego passou de 10,9% em maio para 10,8% em junho.

O nível de ocupação também registrou estabilidade no mês de junho. Foram criados 25 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, que foram 11 mil trabalhadores. O total de ocupados foi estimado em 18,6 milhões de pessoas e a população economicamente ativa, 20,8 milhões de pessoas.

Na comparação por regiões metropolitanas, Salvador registrou a maior taxa de desemprego em junho, 18,2% ante 17,5% em maio. Recife contabilizou 12,9% de desempregados em junho, ante 12,8% no mês anterior. Em São Paulo, a taxa de desempregados foi 11,3% em junho ante 11,4% em maio.

Em Belo Horizonte, a taxa de desemprego foi 7,8% em junho e no mês anterior era 8,1%. Fortaleza apresentou taxa de 7,4% de desemprego, alta de um ponto percentual em relação a maio. Porto Alegre registrou 5,7% de taxa de desemprego em junho, ante 6,2% em maio.

Alexandre Loloian, coordenador técnico do Seade, destaca o desempenho do nível de ocupação no comércio na região metropolitana de São Paulo, que caiu 1,4% em junho em relação a maio, ou seja, 22 mil postos de trabalho foram eliminados.

“O desempenho do comércio no primeiro semestre está abaixo, mas a tendência é que isso se eleve. Tradicionalmente, o segundo semestre, no caso do comércio, é de recuperação do nível de atividade”, avalia. Segundo ele, é provável que esse resultado ruim em São Paulo esteja relacionado à Copa, já que a substituição do turismo de negócio pelo da Copa foi prejudicial para o segmento.

Em todo o país, o rendimento médio do trabalhador com alguma ocupação chegou a R\$ 1.725 em junho, o que significa uma queda de 0,9% na comparação com maio. No caso dos funcionários assalariados, o valor foi R\$ 1.728 - redução de 1,2% em relação a maio.

Agência Brasil, 30/07/14

Universidades paulistas completam dois meses de greve

Camila Maciel - Repórter da Agência Brasil Edição: Talita Cavalcante

Em greve há mais de dois meses, o retorno das atividades nas três universidades estaduais de São Paulo continua indefinido. A próxima reunião do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), que negocia com as entidades representativas, está marcada para o dia 3 de setembro. Associações de docentes e sindicatos de servidores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) insistem na antecipação do encontro para provocar uma negociação que resulte em ganhos salariais.

O movimento foi deflagrado no dia 27 de maio, quando não havia indicativo de reajustes nem mesmo a reposição da inflação. De acordo com a assessoria de imprensa do Cruesp, a prorrogação da data-base ocorreu porque as universidades “estão enfrentando níveis de comprometimento do orçamento com a folha de pagamento que ultrapassam 90%, nível acima do recomendado para uma gestão responsável”. O conselho destaca que a intenção é manter o poder aquisitivo dos salários, e, ao mesmo tempo, preservar o equilíbrio orçamentário-financeiro.

De acordo com o professor Ciro Correia, presidente da Associação dos Docentes da USP (Adusp), não houve avanço em relação à pauta de reivindicações. “O impasse continua e, por hora, não se tem um horizonte, por mais que a gente se empenhe, de ter uma interlocução efetiva que leve a um encaminhamento dessas graves questões de interesse da universidade e da sociedade”, declarou. Ele informou que as próximas assembleias ocorrerão no dia 7 de agosto. “É prematuro fazer qualquer projeção se a greve vai prosseguir ou se, por algum motivo, será suspensa”, completou.

Correia coordena o Fórum dos Seis, que reúne os sindicatos das três instituições. Ele destaca que há uma pauta conjunta para garantir a isonomia entre as universidades, mas esse princípio vem sendo desrespeitado, por exemplo, por meio da concessão de benefícios. “Nos anos recentes, quem mais contribuiu para esse tipo de política, que não é fundamentada nos preceitos da administração pública, foram as últimas gestões da USP”, avaliou. Isso ocorreu, por exemplo, com a proposição de

reajuste no vale-alimentação dos funcionários da Unesp, que foi rejeitada; e a concessão de um abono aos trabalhadores da Unicamp, que está em análise.

O coordenador político do Sindicato dos Trabalhadores da Unesp, Alberto de Souza, avalia que a proposta de reajustar o benefício é uma forma de desmobilizar a categoria. "O vale aumentaria R\$ 250, mas, na pauta unificada, pouco se avançou. Queremos a isonomia dos benefícios", explicou. Os trabalhadores da Unicamp, por sua vez, decidiram negociar diretamente com a reitoria um abono de 5,2% equivalente a maio e setembro. "Uma vez que a universidade tem dito que a Unicamp tem condições de dar um reajuste nesse valor, essa foi a base tirada em assembleia, que devemos discutir", explicou Paulo César Centoducatte, presidente da Associação dos Docentes da Unicamp.

A assessoria de imprensa da USP informou que 10% dos professores e trabalhadores aderiram ao movimento grevista. Disse também que o segundo semestre do ano letivo começará no próximo dia 4. De acordo com a instituição, o primeiro semestre deveria ter se encerrado no dia 8 de julho, mas a maior parte das atividades não foi comprometida com o início da greve, no final de maio. Isso permite, segundo a USP, o retorno das aulas a partir de um novo período. A Unesp informou, por sua vez, que a paralisação atinge parcialmente 16 das 24 unidades, principalmente na área de graduação. A assessoria da Unicamp não atendeu os telefones disponíveis no site.

O Creusp informou que respeita o direito de greve, mas está adotando medidas legais para garantir a normalidade do ensino nas universidades. Quanto à reposição das atividades, o conselho disse que, após a greve, cada unidade será responsável por aprovar um novo calendário escolar.

Portal da CTB

Metalúrgicos de Carlos Barbosa (RS) pedem 13% de reajuste salarial

Na manhã do último sábado, dia 26 de julho, foi realizada a assembleia geral extraordinária de dissídio dos metalúrgicos e metalúrgicas de Carlos Barbosa. O pontapé inicial da campanha salarial do ano de 2014 teve aprovado por unanimidade a proposta de reajuste de 13% e cláusulas sociais.

O presidente do sindicato dos metalúrgicos de Carlos Barbosa, Todson Marcelo Andrade, ressaltou que o momento para esse índice de reajuste é propício, sendo que o município é o número um no Estado em desenvolvimento socioeconômico. "Esse dado só é atingido através do dia a dia do trabalhador, porque vocês são os responsáveis pelo avanço econômico das empresas, e consequentemente, do município. Sem essa dedicação da categoria, não teríamos desenvolvimento aqui em Barbosa nem em lugar nenhum no mundo", reiterou o presidente.

O economista David Fialkow Sobrinho explicou aos trabalhadores que o índice solicitado não compromete as empresas. "O impacto na folha de pagamento será de apenas 1,638%, podendo afirmar, com certeza, que a reivindicação de 13% de reajuste salarial é razoável. O desempenho das empresas é de grande otimismo, conforme os próprios patrões, que tem ido à imprensa e mostrado o crescimento de suas empresas", destaca David. Conforme o economista, a Tramontina cresce em média 17% ao ano, e já atingiu as metas no 1º trimestre de 2014. A Irwin também tem apresentado um desempenho favorável, com elevação nas vendas no Brasil em 5,2%. "Esse crescimento se deve também a maior escolaridade da categoria", afirma David.

O vice-presidente do sindicato, Vanderlei Werner, reiterou e disse que Carlos Barbosa vive um momento favorável e os trabalhadores podem sim avançar mais. "O sindicato está cercado por profissionais, técnicos e estratégia para avançar sempre na conquista de mais direitos para a categoria. Mas com a participação dos trabalhadores, o respeito na mesa de negociação é diferente. Vamos juntos em busca dessa valorização", convocou.

A assembleia foi realizada no salão de festas do sindicato, e contou com a presença também do advogado João Ritzel Remédios, da assessoria jurídica Pita Machado Advogados, membros da direção do sindicato, imprensa e a importante participação da categoria.

Ascom Metalúrgicos

Portal Mundo Sindical

Sindicato da PB vai à Justiça do Trabalho para receber imposto retido por TJ

A retenção por parte do Governo do Estado da Paraíba e do Tribunal de Justiça do imposto sindical devido ao Sindicato dos Oficiais de Justiça da Paraíba, relativo aos anos de 2013 e 2014, motivou uma ação de cobrança pela entidade junto à Justiça do Trabalho, para que lhe sejam repassados os valores acrescidos de juros de mora, multa e correção monetária.

Na ação, o advogado do Sindojus, João Alberto Cunha Filho, destaca que apesar de o TJ ter descontado nesses dois anos o imposto sindical de todos os Oficiais de Justiça da Paraíba, mantém retidos esses valores, mesmo diante da abertura de conta e contrato/convênio firmado pelo Sindicato com a Caixa Econômica, com a emissão das respectivas guias de recolhimento. Uma

audiência já foi marcada pelo Juízo da 4ª Vara da Justiça do Trabalho para às 8h00 do próximo dia 18 de agosto.

Legitimidade

"Assim, não coube outra providência ao Sindojus, senão ajuizar a presente demanda, para que possa receber o que lhe é de direito e que seja destinado o percentual correto a 'conta especial emprego e salário', vez que o TJPB não cumpriu o seu mister", afirmou, lembrando que segundo recente decisão do TRT da 13ª Região, através do processo 1127-71.2013.5.13.0002, não há outro sindicato no âmbito estadual, que represente os Oficiais de Justiça paraibanos.

Ao final, foi requerida a extração de peças do processo e remessa à Procuradoria do Trabalho, para propositura de Ação Civil Pública, de Improbidade e/ou ação Criminal competente que julgar necessárias, visto que a referida contribuição deve ser distribuída entre Sindicatos, Federações e à Conta Especial Emprego e Salário administrada pelo Ministério do Trabalho. Esses recursos, além de custear as atividades sindicais, integram ainda o Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Fonte: Assessoria - 30/07/2014

Portal Mundo Sindical

Sindicato de imprensa palestino denuncia a morte de 4 jornalistas em Gaza

O Sindicato de Jornalistas Palestinos denunciou nesta terça-feira que quatro informadores palestinos morreram nos bombardeios israelenses sobre a Faixa de Gaza e pediu à ONU a abertura de uma investigação sobre os fatos.

Em comunicado divulgado pelo grupo, com sede em Ramala, o sindicato lamentou as mortes e criticou o ataque sobre centros de imprensa em Gaza, como aconteceu hoje com vários escritórios de meios de comunicação vinculados ao movimento islamita Hamas.

O grupo solicitou à ONU o envio de uma missão de investigação para questionar os horríveis crimes que Israel cometeu contra os jornalistas na Faixa de Gaza.

No dia de hoje, qualificado como o mais sangrento desde o início da ofensiva israelense sobre Gaza 22 dias atrás, cerca de 100 pessoas morreram e outras 500 ficaram feridas nos intensos ataques.

Segundo testemunhas e fontes da polícia palestina, durante a intensificação dos ataques, a aviação israelense atingiu hoje a sede da emissora de rádio do Hamas, 'Al-Aqsa', que ficou destruída, assim como instalações da televisão de mesmo nome, e um centro que abriga produtoras.

Na semana passada, o edifício que abriga a sede da televisão catariense Al Jazeera e os escritórios da agência de notícias americana 'AP' também foi atacado, mas sem deixar nenhuma vítima.

Fonte: Agência EFE - 30/07/2014

Portal Mundo Sindical

Funcionários protestam contra a Sabesp, em Guarujá, SP

Funcionários da Sabesp realizam uma manifestação, na manhã desta terça-feira (29), em frente as unidades da empresa em Guarujá, no litoral de São Paulo. O ato foi organizado pelo Sindicato dos Urbanitários (Sintius). Segundo a categoria, há problemas que estão sendo enfrentados pelos trabalhadores das agências de atendimento da empresa. Sabesp informou que tratará do assunto diretamente com o sindicato.

Os atos ocorrem nas agências da avenida Leomil, 1055, Barra Funda, e da avenida Thiago Ferreira, 435, na Vila Alice. O atendimento público, que tem início às 10 horas, ficará paralisado por cerca de duas horas. Os funcionários que realizam a manutenção nas ruas também não estão saindo para realizar os serviços. Cerca de 60 funcionários estão dentro das unidades sem trabalhar.

De acordo com o Sindicato dos Urbanitários (Sintius), que representa os funcionários, há desvio de função e os técnicos de gestão das unidades estão sendo obrigados a exercer a mesma atividade dos atendentes. Além disso, segundo o sindicato, por uma decisão da empresa, as equipes de Vicente de Carvalho deixaram o distrito, o que provoca atrasos na execução dos serviços daquela comunidade.

A falta de segurança é outra queixa da categoria, porque as unidades estão sem porteiros ou seguranças, assim como as estações de tratamento de água (ETAs) e esgoto (ETEs) de toda a Baixada Santista. Por esse motivo, o sindicato fez na última quarta-feira (23) um grande protesto na ETA Indaiá, em Bertioga, que contou com a presença de 60 pessoas entre populares, trabalhadores e diretores do Sindicato.

Em nota, a Sabesp informou que tratará do assunto diretamente com o Sindicato dos Urbanitários (Sintius). A Sabesp também disse que os serviços essenciais prestados pela Companhia

estão mantidos e os clientes da empresa podem obter outras informações ou registrar ocorrências por meio da Central Telefônica Gratuita pelo telefone 0800 055 0195 pelo <http://site.sabesp.com.br/>

Fonte: G1 - 30/07/2014

Portal Mundo Sindical

Presidente do sindicato dispara contra mudança de horários dos metrô

Os jogos das 22 horas no Itaquerão terão metrô funcionando até à 0h30 e trens da CPTM até à 0h50. A ampliação dos horários de funcionamento foi definida em reunião no início da tarde desta terça-feira entre o presidente do Corinthians, Mário Gobbi, e representantes do Governo de São Paulo, os secretários Jurandir Fernandes, dos Transportes, e Júlio Semeghini, do Planejamento.

O que teria impulsionado esta medida foram os problemas que ocorreram no jogo da semana passada, no estádio do Corinthians, porém, o presidente dos sindicatos dos metroviários, Altino Prazeres, a decisão não se importou em atender os torcedores, e sim ser favorecer à TV Globo, detentora dos direitos de transmissão e que define os horários das partidas.

"É uma decisão que não pensa nos torcedores. Além de torcedores, eles são trabalhadores. Mesmo com o metrô aberto, eles demoram para chegar em suas casas e ainda têm de ir ao trabalho no dia seguinte. Por que não se muda o horário do jogo? É uma decisão que só atende à TV Globo. A cartolagem parece que prefere desse jeito também. Não quer bater de frente", disse em entrevista à ESPN.

Apesar de ser crítico à decisão, Prazeres frisou que concorda com a ideia de que o metrô atenda o público por 24h diárias, entretanto, lhe falta estrutura para oferecer um serviço de qualidade à população. O que o incomoda, é a motivação que levou a definir os novos horários de funcionamento.

"O que posso te dizer é que diante da situação é claro que preferimos que o metrô fique aberto até mais tarde, mas é um absurdo que isso tenha de ser assim por conta de uma televisão. Com o número de pessoas que trabalham à noite, não vamos poder dar o melhor serviço para as pessoas que vão pegar o transporte no fim da noite. Ou a empresa contrata mais gente ou vai ser difícil para todo mundo", esclarece.

"Nós já fomos procurados por parlamentares e temos esse posicionamento. Nosso posicionamento é também de atender bem a população, da melhor forma possível. Hoje seria impossível um transporte 24 horas. Não comporta porque é mal administrado e porque tem poucos funcionários. Mas é uma coisa que defendemos", acrescenta.

O sindicalista reiterou que, em sua avaliação, o tema não reflete a preocupação com o transporte público, ressaltando que, mesmo com o metrô disponível, o tardio horário dos jogos coloca os torcedores em risco nas ruas de São Paulo, pontuando que seria muito mais simples e fácil mudar os horários das partidas.

"O que me deixa inconformado é que tem uma decisão muito mais fácil nesse caso, que é a de mudar o horário do jogo. Não é só uma questão do transporte público. O cara que vai de carro para lá tem de voltar para a casa de madrugada, se arriscando, por causa de uma TV. O outro fica procurando um ônibus que não passa mais, por causa da cartolagem que só pensa nela. É um absurdo, na minha opinião", disparou.

Fonte: Super FC com Agência Estado - 30/07/2014

Portal Mundo Sindical

Sindicato cita 3 mil demissões em Limeira e região

Pelo menos 3 mil trabalhadores perderam o emprego, desde janeiro, em Limeira e em mais sete cidades, cuja a base territorial é do Sindicato dos Metalúrgicos de Limeira e Região. São elas: Rio Claro, Iracemápolis, Cordeirópolis, Santa Gertrudes, Itirapina, Ipeúna e Corumbataí. O sindicato não tem números absolutos de Limeira.

Os números foram passados pelo diretor do sindicato, José Carlos Pinto. Apesar de expressivos, o sindicato não acredita que exista uma crise generalizada no setor.

Segundo o diretor, há uma série de fatores que estão influenciando no desemprego na cidade. Ele cita os mais importantes. "Existem empresas que perderam a capacidade de concorrência porque não investiram na produção. Carecem de novas tecnologias. Geralmente, são empresas familiares que investiram apenas no patrimônio, e não em maquinários, por exemplo. E por isso perderam muita concorrência no mercado", afirma.

O sindicalista também fala que o contrário tem ocorrido e muitas indústrias estão investindo em maquinário e demitindo gente. "Algumas empresas estão trocando o serviço que antes era feito pelos trabalhadores por automação e robôs, ou seja, o desemprego também é causado pela tecnologia", observa.

Além disso, há outras leituras que o sindicato faz com relação ao desemprego. Segundo o diretor, a rotatividade da força de trabalho sempre aconteceu e este ano não é diferente. "O empregador demite um funcionário que ganha R\$ 1 mil, por exemplo, contrata outro por R\$ 500 e ele reduz o salário e a massa salarial", fala.

Outro fator que colabora com o desemprego é a transferência de produção. Ainda conforme José Carlos, há empresas que estão transferindo parte de sua produção para outros locais. "Fazendo isso, os trabalhadores daqui são demitidos", comenta.

Segundo o cenário que o sindicato cita existir, os funcionários demitidos do começo do ano até agora tinham mais de um ano de trabalho nas empresas. Além disso, José Carlos acredita que, em Limeira, os empresários foram "prudentes". Não fizeram demissões em massa e estão fazendo em "conta-gotas".

CRISE

Pensamento diferente tem o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) Limeira. Segundo o diretor Wagner Zutin Furlan, as indústrias estão em situação econômica difícil. "Até o setor de equipamentos agrícolas, que estava melhor que os outros, já vem demonstrando queda na produção", fala.

Segundo ele, o setor de máquinas é o que mais sofre com a crise. De acordo com Furlan, as indústrias estão sem competitividade e por isso começam a demitir. "Em Limeira, elas estão fazendo isso em pequena escala, mas há demissões, sim. O setor de comércio e serviços ainda está conseguindo manter os empregos, mas já há sinais que isso não deve continuar", diz.

Na opinião do diretor do Ciesp, a cidade tem uma particularidade, pois concentra vários setores industriais e, como tem uma diversificação maior, não há tantos prejuízos.

EMPRESAS

Na região, a Caterpillar, em Piracicaba, irá demitir 750 empregados até setembro, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba. A empresa alega que a produção está caindo e há muita máquina no pátio", diz o presidente do sindicato, José Florêncio.

O Jornal de Limeira entrou em contato com várias empresas na cidade, mas nenhuma quis se manifestar sobre demissões. A exceção foi a Maxion Wheels (antiga Fumagalli), que informou, por meio de nota enviada por sua Assessoria de Imprensa, que "os desligamentos ocorridos em 2014 ocorreram, principalmente, devido ao atual momento econômico do país, o que impactou expressivamente o setor automotivo. Com este cenário, onde o mercado apresentou uma queda acima de 15% do volume de produção previsto para este ano, foi necessário adequar o quadro de colaboradores para esta nova realidade."

A nota cita ainda que a Maxion Wheels "afirma o seu compromisso com a comunidade, como foi anunciado no dia 5 de junho, com o investimento em uma nova fábrica de rodas em Limeira, o que proporcionará novas oportunidades de emprego para os profissionais da cidade e região."

Fonte: Jornal de Limeira - 30/07/2014

Portal Mundo Sindical

Metalúrgicos da GM querem reunião com Dilma para cobrar estabilidade no emprego

Os metalúrgicos da General Motors aprovaram nesta quarta-feira, dia 30, o processo de resistência contra os planos da montadora em adotar o sistema de lay-off na fábrica de São José dos Campos. Em assembleia, os trabalhadores também aprovaram a pauta de reivindicações da Campanha Salarial.

Como parte da luta dos metalúrgicos em defesa do emprego, será encaminhado um pedido de reunião entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e a presidente Dilma Rousseff. Os trabalhadores reivindicam a assinatura de uma medida provisória que garanta estabilidade no emprego em empresas que recebam incentivos fiscais.

No dia 1º de julho, a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e o governo federal anunciaram a renovação do acordo de IPI reduzido para veículos, em troca da manutenção dos empregos nas montadoras.

"O último lay-off realizado pela GM resultou em quase 600 demissões. Por isso, o Sindicato é contra essa política e vai lutar para garantir o emprego de cada um dos trabalhadores", disse o presidente Antônio Ferreira de Barros, o Macapá.

A GM também segue em dívida com os trabalhadores e com toda a cidade de São José dos Campos. Em janeiro de 2013, a montadora assinou com o Sindicato um acordo que previa investimentos da ordem de R\$ 3 bilhões na cidade. Na época, a discussão foi acompanhada de perto pelo poder público, imprensa e população. Mais de um ano depois, a empresa ainda não garantiu o cumprimento do acordo.

Campanha Salarial

As negociações entre os Sindicatos de São José dos Campos, Campinas, Limeira e Santos e o grupo patronal do setor de autopeças e fundição começaram nesta quarta-feira, dando início ao calendário de reuniões. Na quinta-feira, será a primeira rodada com o setor de eletroeletrônicos e máquinas.

A pauta dos trabalhadores das montadoras foi entregue ao Sinfavea (Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões e Automóveis). Na base do bloco unificado dos metalúrgicos haverá negociações com GM, Toyota, Honda, Mercedes-Benz e Chery. Ainda não foram agendadas as primeiras reuniões do setor.

O bloco unificado representa 157 mil trabalhadores de todos os setores metalúrgicos.

A categoria reivindica 12,98% de reajuste salarial (inflação mais 5,9% de aumento real), estabilidade no emprego, piso do Dieese (R\$ 2.979 em junho) e ampliação de direitos. Este ano, além dos índices econômicos, também serão discutidas as cláusulas sociais do acordo coletivo. Estarão em pauta, por exemplo, redução da jornada para 36 horas sem redução de salário, mais direitos para as mulheres, delegados sindicais e fim do assédio moral.

Fonte: Shirley Rodrigues/Assessoria Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região - 30/07/2014

Diap, 31/07/14

Desemprego cai e nível de ocupação aumenta no mês de junho

A taxa de desemprego no país caiu no mês de junho, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No mês passado, o total de desempregados era 2,25 milhões, cerca de 14 mil pessoas a menos que em maio. A taxa de desemprego passou de 10,9% em maio para 10,8% em junho.

O nível de ocupação registrou aumento no mês de junho. Foram criados 25 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, que foram 11 mil trabalhadores. O total de ocupados foi estimado em 18,6 milhões de pessoas e a população economicamente ativa, 20,8 milhões de pessoas.

Na comparação por regiões metropolitanas, Salvador registrou a maior taxa de desemprego em junho, 18,2% ante 17,5% em maio. Recife contabilizou 12,9% de desempregados em junho, ante 12,8% no mês anterior. Em São Paulo, a taxa de desempregados foi 11,3% em junho ante 11,4% em maio.

Em Belo Horizonte, a taxa de desemprego foi 7,8% em junho e no mês anterior era 8,1%. Fortaleza apresentou taxa de 7,4% de desemprego, alta de um ponto percentual em relação a maio. Porto Alegre registrou 5,7% de taxa de desemprego em junho, ante 6,2% em maio.

Alexandre Loloian, coordenador técnico do Seade, destaca o desempenho do nível de ocupação no comércio na região metropolitana de São Paulo, que caiu 1,4% em junho em relação a maio, ou seja, 22 mil postos de trabalho foram eliminados.

"O desempenho do comércio no primeiro semestre está abaixo, mas a tendência é que isso se eleve. Tradicionalmente, o segundo semestre, no caso do comércio, é de recuperação do nível de atividade", avalia. Segundo ele, é provável que esse resultado ruim em São Paulo esteja relacionado à Copa, já que a substituição do turismo de negócio pelo da Copa foi prejudicial para o segmento.

Em todo o país, o rendimento médio do trabalhador com alguma ocupação chegou a R\$ 1.725 em junho, o que significa uma queda de 0,9% na comparação com maio. No caso dos funcionários assalariados, o valor foi R\$ 1.728 - redução de 1,2% em relação a maio. (Fonte: Agência Brasil)

Diap, 31/07/14

IGP-M cai fortemente e projeta inflação abaixo do esperado

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), calculado pela FGV, apresentou nova queda no mês de julho, registrando deflação de 0,61%, após ter sofrido baixa de 0,74% no mês de junho.

Este resultado foi melhor do que o esperado pelos analistas de mercado que, em média, previam uma deflação de 0,50% no mês.

O resultado do IGP-M de julho confirmou a queda dos preços no atacado, com o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA, que representa 60% do índice total) caindo 1,11%, puxado mais uma vez pela queda de 2,66% nos preços agrícolas.

Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC, que tem peso de 30% no índice total) desacelerou de alta de 0,34% em junho para apenas 0,15% no mês de julho. Com esses resultados, o IGP-M acumula alta de 1,83% no ano e 5,32% no acumulado de 12 meses.

As seguidas deflações registradas pelos índices com maior peso no atacado, como é o caso do IGP-M, revelam um cenário inflacionário benigno para os meses vindouros.

O repasse da queda dos preços no atacado para o varejo está sendo lenta, permitindo aos comerciantes recompor suas margens, mas está ocorrendo e deve prosseguir em julho.

Agosto, mês onde tipicamente há um crescimento da inflação em comparação com os meses de junho e julho, também pode apresentar taxas bastante baixas de inflação dadas estas quedas significativas dos preços no atacado.

Com isso, as expectativas de inflação devem prosseguir seu movimento de queda já iniciado no último Boletim Focus, provavelmente adentrando a casa dos 6,3% já na próxima pesquisa.

O pequeno crescimento da atividade, conjugado as boas safras do meio do ano e a estabilização no patamar da taxa de câmbio são os principais fatores por trás dessas taxas de inflação mais contidas, e devem permanecer ao menos até o fim do ano, quando estão programados aumentos em alguns preços administrados, como os combustíveis e a energia elétrica (que, na realidade, só deve sofrer um reajuste maior em 2015).

Sendo assim, a possibilidade de “estouro” da meta de inflação no ano de 2014 parece cada vez mais distante, com o governo e o Banco Central cumprindo seu compromisso de manter a inflação dentro das bandas estabelecidas no início do ano. (Fonte: *Fundação Perseu Abramo*)

Diap, 31/07/14

Mais de 80% das campanhas proporcionais são financiadas por bancos

De acordo com o presidente do Sindicato dos Bancários na Bahia, Augusto Vasconcelos, em entrevista ao Bocão News, nesta terça-feira (29), 82,5% das campanhas para deputado federal em 2010 foram financiadas por bancos e construtoras.

O financiamento público de campanha veio à tona em meio as manifestações populares de junho do ano passado. Neste ano eleitoral nada mudou e as campanhas políticas continuam recebendo ‘doações’ de pessoas jurídicas.

“Apenas 90 dos 513 deputados federais são ligados á movimentos sociais ou sindicais. O Itaú financiou 250 campanhas na eleição anterior. O que não deve ser diferente este ano”. Aos olhos do presidente da categoria - que assumiu a gestão no mês passado após uma disputada eleição com dois candidatos ao governo da Bahia - essa tendência deve mudar e a categoria defende o financiamento público de campanha. “Nesse cenário é muito difícil que um trabalhador assuma os espaços de poder, já que as candidaturas são capturadas”.

Em relação ao cenário eleitoral na Bahia, Vasconcelos aponta que, mesmo com as mudanças dos últimos 10 anos, o estado precisa avançar mais no desenvolvimento econômico e social. A distribuição de renda ainda é deficiente. Dentre as mudanças está o rompimento do ‘tripé macroeconômico’. “Ele está baseado em juros altos, superávit primário que sangra a economia brasileira e a dificuldade do controle cambial”, explica.

Vasconcelos ainda defende a ocupação dos espaços de poder por trabalhadores, mas que isso deve acontecer apenas com a reforma política no país. “Esta é uma eleição que coloca dois projetos na disputa. Com isso acreditamos que os trabalhadores devem assumir posições, participar ativamente da eleição. Agora temos que dar atenção importante à eleição proporcional porque é lá que as coisas acontecem. Eleger uma bancada que dê sustentação às mudanças”. (Fonte: *Bocão News*)

Organizado por Ernesto Germano